

EDITORIAL

É com imensa alegria e entusiasmo que a equipe editorial da revista **Diálogo das Letras** anuncia a publicação do segundo número de 2016. Duas são as razões principais dessa alegria e entusiasmo: 1) o referido número corresponde ao 10º número publicado, nesses últimos 5 anos, por nossa revista, que mantém, desde sua criação em 2012, a regularidade de dois números anuais, demonstrando, assim, tanto o esforço de nossa equipe editorial com a circulação atualizada do saber quanto a confiança de autores e pareceristas em nossa revista como espaço de socialização do conhecimento; 2) a obtenção dos conceitos B1 na área de Letras e Linguística e B3 em Ensino na mais recente avaliação do *qualis*/CAPES, que projeta, nesse momento, nossa revista entre as publicações de referência, na áreas avaliadas, em nosso país.

Esse segundo número de 2016 vem ratificar o reconhecimento obtido por nossa revista entre pesquisadores do país e corroborar para demonstrar a preocupação da **Diálogo das Letras** com a reflexão de temáticas de interesse de nossa área, como proposto com o Dossiê que ora trazemos. Nele e nas demais seções, *Livre e Resenhas*, temos uma seleção do expressivo número de trabalhos de qualidade que recebemos para avaliação, dos quais foram aprovados os 19 textos que socializamos aqui com nossos leitores.

Na primeira seção do presente número, temos o Dossiê *Multimodalidade e ensino*, organizado por Antonia Dilamar Araújo (UFC) e Maria Zenaide Valdivino (UERN), que, em texto específico, farão uma apresentação dos artigos da referida seção. Como registro da editoria, destacamos que os 08 artigos científicos que compõem o presente dossiê reúnem pertinentes contribuições de pesquisadores dessa temática altamente relevante no domínio dos estudos da linguagem em nossos dias. Estamos acreditando que o conjunto articulado dos trabalhos que compõem esse Dossiê nos dão uma boa dimensão das perspectivas de abordagem da *multimodalidade e ensino* em representativos programas de pesquisa de diversas instituições nacionais.

Na segunda seção, cujos textos apresentamos nesse editorial, temos 08 artigos científicos, que versam sobre diversos objetos de interesse de pesquisadores de nossa área, examinados por diferentes lentes teóricas – desde a perspectiva da Análise do Discurso Francesa, passando, dentre outros, pelos estudos em Linguística Aplicada e pelos campos da cultura e da interculturalidade, às investigações no domínio dos multiletramentos.

Orientados, cada um deles, por uma perspectiva teórica distinta, os quatro primeiros textos da seção *Livre* dão conta de análises de diferentes e instigantes materialidades textuais/discursivas. O texto que abre a seção *Livre* é o artigo *Manifestações discursivas do professor pós- formação em avaliações sobre o PNAIC: efeitos de sentido*, de Jair Joaquim Pereira. Ancorando-se no referencial teórico da Análise de Discurso (AD) de matriz francesa, o autor procura analisar os efeitos de sentido produzidos nas manifestações discursivas do professor pós- formação em avaliações acerca do funcionamento do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

No segundo texto, intitulado *De amor e sexo: representações masculinas e femininas em letras de canções de forró*, Cláudia Caminha Rodrigues e Danielle Barbosa Lins de Almeida objetivam discutir, à luz do Sistema de Modo da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1994), representações masculinas e femininas em letras de canções de forró eletrônico executadas por bandas do gênero no contexto do nordeste brasileiro.

Em *Cartas de amor pernambucanas da primeira metade do século XX: uma análise do subgênero*, Aldeir Gomes da Silva objetiva identificar e caracterizar cartas de amor produzidas e/ou destinadas ao Estado de Pernambuco em momentos do final da primeira metade do século XX. Fundamentado em fatores formais, linguístico-discursivos e Tradições Discursivas (TD), o autor se propõe a analisar as referidas cartas enquanto subgênero da carta pessoal de acordo com suas especificidades e verificar como o nível de intimidade entre o casal de escreventes se manifesta textualmente.

Da geração do texto ao ritmo da escrita é o artigo de Guilherme Aparecido de Souza. Assentando principalmente no enfoque funcionalista da língua, o autor assume como objetivo verificar o processo de demarcação do ritmo da escrita a partir do exame da pontuação nas produções textuais de alunos. Em seu trabalho, Souza considera que a pontuação e sua ausência prestam-se à apreensão desse ritmo da escrita.

Os dois textos que seguem assumem como eixo de preocupação, por sua vez, o ensino de línguas. No artigo intitulado *Atitudes negativas em relação à aprendizagem da língua inglesa: resistência, ideologia e o processo de autoexclusão*, Flávius Almeida dos Anjos trata de posicionamentos desfavoráveis em relação à aprendizagem da língua inglesa, no contexto da escola pública regular. Ancorado em pressupostos teóricos da Linguística Aplicada, o autor procura focalizar a origem das atitudes negativas e a sua relação com a desmotivação. Nesse sentido, Anjos apresenta resultados de uma pesquisa etnográfica, realizada com dois grupos de estudantes, oriundos da escola pública, na cidade de Cachoeira, no Recôncavo Baiano, por meio da qual investiga a ocorrência das atitudes negativas.

O artigo *Cultura e interculturalidade no ensino de línguas: descobrindo caminhos possíveis*, de Paula de Almeida Silva, empreende uma discussão sobre os conceitos de cultura e interculturalidade, propondo-se a promover uma maior compreensão da diversidade cultural no ensino de línguas. Reportando-se especialmente às reflexões desenvolvidas por estudiosos da temática da interculturalidade, a autora relata e discute uma experiência intercultural com a produção de cartões postais escritos por estudantes de uma escola pública, localizada em um bairro periférico da cidade de Goiânia.

Com foco de atenção nas novas tecnologias no ensino, o artigo *Tecnologias da informação e comunicação: transformando nossos hábitos institucionais de ensinar e aprender*, de autoria de Sandra Maria Franco Domingos Bernardes e Evandro de Melo Catelão, traz um relato de uma experiência de pesquisa que, segundo os autores, tinha como questão norteadora como as TIC podem contribuir com os hábitos escolares de ensinar e de aprender. Com base em trabalhos que tratam, dentre outros aspectos, dos processos de multiletramento com enfoque pedagógico, os autores visam a demonstrar a eficácia das TIC no processo de ensino e de aprendizagem, além de sua aplicabilidade em um trabalho pedagógico com o uso do stop-motion que foi desenvolvido na prática da aula de Língua Portuguesa com alunos da terceira série do Ensino Fundamental de um colégio particular.

Como último texto da seção livre, temos o artigo *O Pulp em solo nacional e a relação do leitor com as revistas de emoção*, de Rhuan Felipe Scomação da Silva. Em seu texto, o autor procura articular a relação de leitura no cenário literário brasileiro do início do século XX com as famosas revistas Pulp. Silva assume que o trabalho com a trajetória da cultura Pulp no Brasil se mostra como um exercício de percepção da construção do universo de leitura de uma considerável parcela de leitores brasileiros, além de uma importante análise desse impacto na cultura de leitura dos mesmos.

Encerrando o número, **Diálogo das Letras** traz 03 resenhas de importantes obras que circulam no domínio dos estudos da linguagem. A primeira delas, que se encontra em acordo com a temática do dossiê, é intitulada *Multimodalidade e “poder semiótico” nas aulas de português*. Nela, a sua autora, Luana Teixeira de Souza Cruz, avalia criticamente o livro *Textos multimodais: leitura e produção*, da pesquisadora e professora Ana Elisa Ribeiro, uma das estudiosas de destaque, no Brasil, na discussão sobre multimodalidade. Da resenha de Cruz, destacamos a ideia de que, no livro *Textos multimodais: leitura e produção*, Ribeiro faz uma reflexão informada sobre o ensino da língua materna por meio de textos em que não se excluem, deliberadamente, fotos, ilustrações e gráficos.

A segunda resenha, produzida por Sílvio Takeshi Tamura, é intitulada *Entre significantes e significados: figuras de linguagem e retórica, literatura e ensino*. O texto de Tamura realiza uma apreciação da obra *Figuras de Retórica*, do renomado linguista brasileiro José Luiz Fiorin. Tamura ressalta, por exemplo, que a obra se trata de uma importante referência teórica para aqueles que desejam se dedicar aos estudos e pesquisas sobre a linguagem, linguística, literatura e ensino.

A última resenha que compõe o número é intitulada *Tradução e manipulação: reflexões sobre o ato tradutório*, de autoria de Valquiria Pereira Alcantara. Em seu texto, Alcantara faz uma avaliação crítica do livro *A tradução como manipulação*, de Cyril Aslanov. O livro resenhado se trata, segundo Alcantara, de interessante ponto de partida para reflexões a respeito de aspectos importantíssimos do ato tradutório.

Feita a descrição do número, cabe-nos ressaltar nosso desejo de que os textos aqui apresentados, que reúnem desde trabalhos de mestrados a textos de pesquisadores de reconhecida experiência no tratamento das temáticas abordadas, possam contribuir para o enriquecimento do diálogo entre pesquisadores das diversas instituições de pesquisa, tanto nacionais quanto internacionais. Este número, assim contemplado, mostra-se bastante representativo no que se refere à diversidade institucional dos autores e também dos avaliadores dos textos que foram selecionados.

Cabe-nos dizer, ainda, do esforço e compromisso que temos assumido no sentido de fazer com que a **Diálogo das Letras** continue ampliando sua qualidade editorial, assim como seu alcance, por meio das indexações e divulgação em diversos canais, junto a pesquisadores e colaboradores, nacionais e estrangeiros, de modo a encontrar cada vez mais respaldo no meio acadêmico de nossa área.

Finalizamos agradecendo mais uma vez aos nossos muitos colaboradores de diversas instituições envolvidas nesse projeto – autores, organizadores de dossiê, conselho editorial, pareceristas *ad hoc* e equipes de revisão e de tradução –, e desejando uma instigante e proveitosa leitura dos textos selecionados para publicação nesse número.

Despedimo-nos aqui com uma estrofe do poema *Tecendo a manhã*, de João Cabral de Melo Neto, por meio do qual queremos ilustrar e reforçar, de maneira poética, como entendemos a parceria solidária que a equipe editorial da **Diálogo das Letras** acredita estabelecer com cada um de seus colaboradores. Parceria sem a qual nossa revista não teria logrado tanto êxito, especialmente na mais recente avaliação da CAPES, referida no primeiro parágrafo do presente editorial.

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

Pau dos Ferros, dezembro de 2016.

José Cezinaldo Rocha Bessa
Editor Geral